v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

BOAS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO NA PRECEPTORIA EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

BEST PRACTICES FOR WELCOMING AND GUIDANCE IN PRECEPTORSHIP WITHIN PRIMARY HEALTH CARE SETTINGS: AN INTEGRATIVE REVIEW

BUENAS PRÁCTICAS PARA LA BIENVENIDA Y ORIENTACIÓN EN LA PRECEPTORÍA EN ENTORNOS DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Taís Souza Rabelo[1], Thiago Nogueira Silva[2], Linda Nice Gama[3], Marilei de Melo Tavares[4]

e7109122
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9122

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Objetivo: sintetizar evidências sobre práticas de acolhimento e orientação desenvolvidas por preceptores, tutores e equipes de saúde em diferentes contextos de formação vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS). Método: revisão integrativa com buscas realizadas em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram identificados 77 registros e incluídos 11 estudos. A pergunta foi estruturada pela estratégia PICo. Resultados: os estudos abordam graduação, residência médica e multiprofissional, preceptoria médica e de enfermagem e tutoria em serviços públicos. Os achados descrevem metodologias ativas, avaliação formativa, integração ensino-serviço, práticas colaborativas e formação pedagógica. Conclusão: as estratégias são diversas e dependem do contexto e das condições institucionais. A ausência dos registros de triagem, das estratégias completas por base e dos dados de avaliação dos estudos limita a reprodutibilidade e impede detalhar as exclusões por etapa.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria. Atenção Primária à Saúde. Ensino. Educação Interprofissional.

ABSTRACT

Objective: To synthesize evidence on welcoming and guidance practices implemented by preceptors, tutors, and health teams in various training contexts linked to Primary Health Care (PHC). Method: An integrative review with searches conducted in May 2025 in the Virtual Health Library (VHL), specifically the MEDLINE, LILACS, and BDENF databases. A total of 77 records were identified and 11 studies were included. The research question was structured using the PICo framework. Results: The studies cover undergraduate education, medical and multiprofessional residency, medical and nursing preceptorship, and tutoring within public health services. Findings describe active learning methodologies, formative assessment, education-service integration, collaborative practices, and pedagogical training. Conclusion: The strategies are diverse and depend on the specific context and institutional conditions. The absence of screening records, complete search strategies for each database, and study evaluation data limits reproducibility and prevents a detailed breakdown of exclusions at each stage.

[1] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[2] Aluno de Pós-Doutorado no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[3] Doutora. Professora da Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[4] Doutora. Professora da Universidade de Vassouras. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

KEYWORDS: *Preceptorship. Primary Health Care. Teaching. Interprofessional Education.*

RESUMEN
Objetivo: Sintetizar la evidencia sobre prácticas de acogida y orientación desarrolladas por preceptores, tutores y equipos de salud en diferentes contextos de formación vinculados a la Atención Primaria de Salud (APS). Método: Revisión integradora con búsquedas realizadas en mayo de 2025 en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDENF. Se identificaron 77 registros y se incluyeron 11 estudios. La pregunta se estructuró mediante la estrategia PICo. Resultados: Los estudios abordan el pregrado, la residencia médica y multiprofesional, la preceptoría médica y de enfermería, y la tutoría en servicios públicos. Los hallazgos describen metodologías activas, evaluación formativa, integración docencia-servicio, prácticas colaborativas y formación pedagógica. Conclusión: Las estrategias son diversas y dependen del contexto y las condiciones institucionales. La ausencia de registros de selección, estrategias completas por base de datos y datos de evaluación de estudios limita la reproducibilidad e impide detallar las exclusiones por etapa.

PALABRAS CLAVE*: Preceptoría. Atención Primaria de Salud. Docencia. Educación Interprofesional.*

1. INTRODUÇÃO

A preceptoria na Atenção Primária à Saúde (APS) articula a formação acadêmica e as práticas dos serviços públicos de saúde (Pereira *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2022). No cotidiano dos cenários de prática, preceptores e tutores aproximam conhecimentos teóricos e situações de cuidado, em diálogo com as necessidades das pessoas e dos territórios (Lorena *et al.*, 2024; Damarem *et al.*, 2020). Essa integração pode contribuir para a formação e para a organização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (Bezerra *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

Historicamente, a supervisão de estagiários e residentes nos cenários de saúde ocorreu de maneira empírica e assistemática, evoluindo gradativamente a partir do marco legal da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990 (Brasil, 1988, 1990; Uback; Carnut; Prudêncio, 2026). A criação de programas induzidos pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, tais como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), impulsionou o alinhamento pedagógico dos preceptores às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e à andragogia, que trata da orientação à aprendizagem de adultos (Brasil, 2005, 2008, 2018; Velôso *et al.*, 2020; Lawall *et al.*, 2023).

Em âmbito internacional, a formação e supervisão clínica de profissionais da atenção primária têm recebido destaque crescente por organismos globais e pesquisas acadêmicas (Hildebrand; Gray; Mccullough, 2023; Procter *et al.*, 2025). Estudos apontam que a incorporação da Educação Interprofissional (EIP) e do ensino baseado em competências é determinante para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

garantir a segurança do paciente, o desenvolvimento do raciocínio clínico e a efetividade dos sistemas de saúde (Silva *et al.*, 2025; Rothlind *et al.*, 2025). A adoção de arranjos estruturados de supervisão clínica promove maior retenção de profissionais e melhora a satisfação dos estudantes nos cenários de prática (Hildebrand; Gray; Mccullough, 2023; Procter *et al.*, 2025).

Entretanto, analistas e pesquisadores alertam que a formação de preceptores muitas vezes é atravessada pela hegemonia de correntes pedagógicas pragmáticas e pela expansão do setor privado de ensino superior, o que pode fragmentar a visão crítica do trabalho em saúde (Uback; Carnut; Prudêncio, 2026). A carência de matrizes curriculares e de capacitações pedagógicas institucionais contínuas gera insegurança e dificulta o pleno desenvolvimento do papel de educador entre os profissionais da rede básica (Bezerra *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2021).

A relevância desta investigação reside na necessidade premente de apoiar e instrumentalizar os preceptores frente aos desafios cotidianos de conciliar a rotina assistencial à comunidade com a supervisão formativa de acadêmicos (Pacheco *et al.*, 2022; Gaion; Kishi; Nordi, 2022). A sobrecarga de trabalho, a restrição do tempo de atendimento e as fragilidades na articulação entre universidades e gestão pública de saúde configuram barreiras persistentes ao trabalho do preceptor (Pereira *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2022).

Diante dessa conjuntura, questiona-se: como os profissionais da equipe multiprofissional desenvolvem boas práticas para acolhimento e orientação de estudantes de graduação em saúde no âmbito da preceptoria da atenção primária?

Portanto, este estudo teve como objetivo identificar na literatura as evidências disponíveis sobre as práticas e estratégias desenvolvidas pela equipe multiprofissional no acolhimento e orientação de estudantes de graduação em saúde na preceptoria da atenção primária.

2. METODOLOGIA

No período de maio de 2025, foi realizada uma revisão integrativa do estado da arte com levantamento de dados objetivando mapear a literatura existente sobre a atuação e as necessidades formativas da equipe multiprofissional na preceptoria da APS.

2.1. Desenho do estudo e questão norteadora

A pergunta foi estruturada pelo PICo, acrônimo apropriado para questões centradas em uma população, em um fenômeno de interesse e em seu contexto. P: preceptores, tutores e estudantes ou residentes em formação nos estudos elegíveis; I (fenômeno de interesse): práticas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de acolhimento e orientação na preceptoria; Co (contexto): serviços e programas de formação vinculados à APS.

Quadro 1. Componentes da pergunta segundo o PICo e termos registrados

Elemento	Definição	Função na pergunta	Termos registrados
P – População	Preceptores, tutores e pessoas em formação nos estudos elegíveis.	Delimita os atores abordados.	Atenção Primária à Saúde;
I – Interesse	Práticas de acolhimento e orientação na preceptoria.	Define o fenômeno de interesse; não significa intervenção comparada.	Preceptoria;
Co – Contexto	Serviços e programas de formação vinculados à APS.	Situa o fenômeno no contexto assistencial e formativo.	Ensino.
Busca informada	("Atenção Primária à Saúde" OR "Primary Health Care" OR "Atención Primaria de Salud") AND (Preceptoria OR Preceptorship) AND (Ensino OR Teaching OR Enseñanza).		

Fonte: elaboração própria.

Com o escopo ampliado para contemplar os diferentes cenários encontrados na amostra, formulou-se a seguinte pergunta: quais práticas e estratégias de acolhimento e orientação são descritas por preceptores, tutores e equipes de saúde em atividades formativas vinculadas à Atenção Primária à Saúde?

2.2. Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos originais publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que apresentassem relação com a questão norteadora. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações, teses, matérias jornalísticas, resumos publicados em anais e artigos duplicados identificados na análise inicial. Com isso, a seleção por desenho, população e contexto foi interpretada à luz do objetivo ampliado, que abrange preceptoria e tutoria em diferentes modalidades de formação na APS.

2.3. Fontes de informação e busca

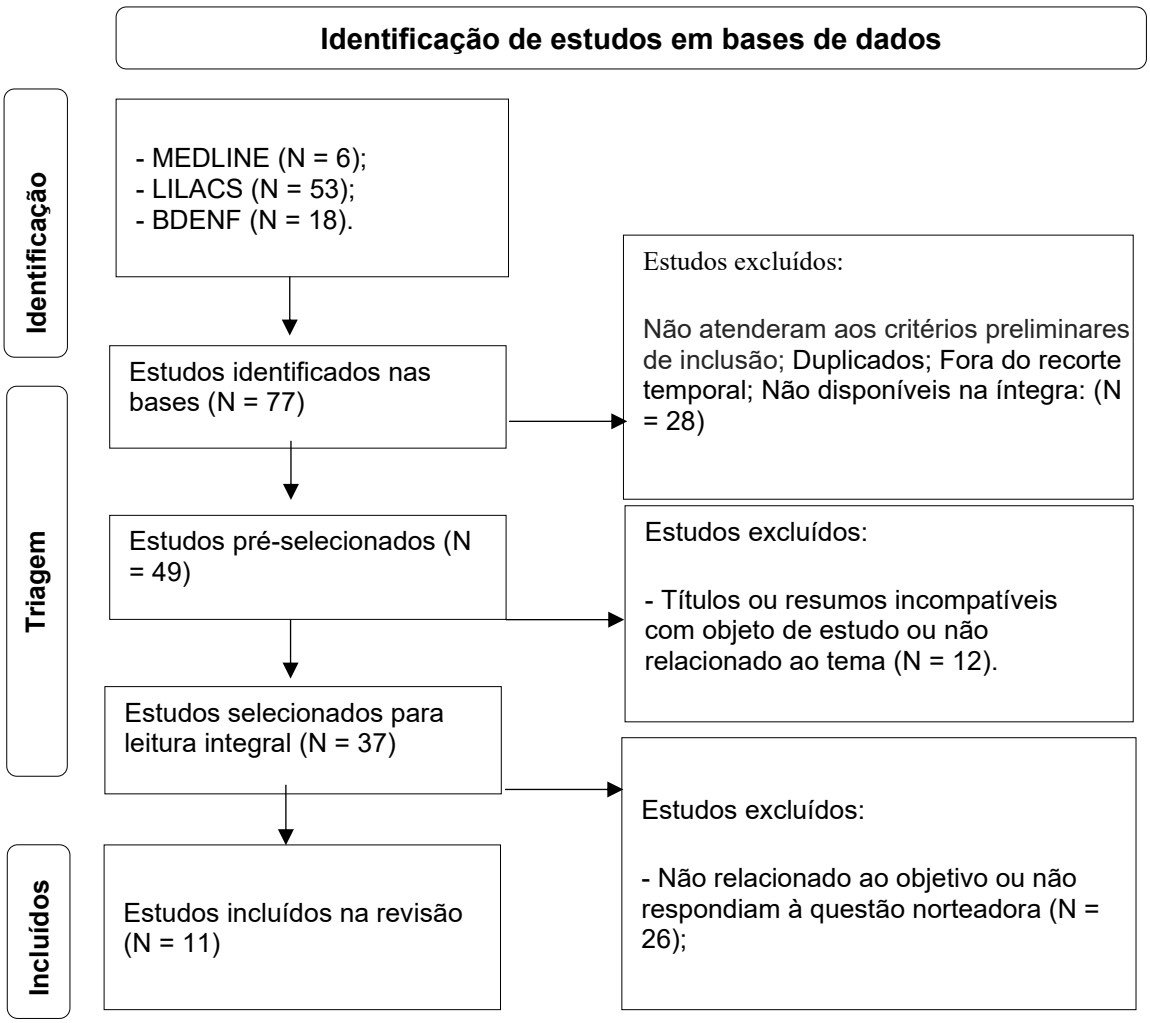
A busca foi realizada em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com registros provenientes de MEDLINE (n=6), LILACS (n=53) e BDENF (n=18), totalizando 77. Utilizou-se a combinação ("Atenção Primária à Saúde" OR "Primary Health Care" OR "Atención Primaria de Salud") AND (Preceptoria OR Preceptorship) AND (Ensino OR Teaching OR Enseñanza) composta por descritores DeCS/MeSH.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.4. Seleção, extração e análise

A seleção, a extração e a análise dos estudos foram executadas por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos filtros e campos de busca disponibilizados pelas bases; os demais critérios foram analisados mediante leitura minuciosa efetuada pelos autores.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após a aplicação dos critérios relatados, 11 estudos compuseram a amostra final.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. RESULTADOS

A amostra final reuniu 11 estudos sobre preceptoria e tutoria em contextos de Atenção Primária à Saúde, incluindo formação de graduação, residência médica e multiprofissional e programas de educação pelo trabalho. Essa diversidade levou à ampliação do objetivo; dessa forma, os resultados são apresentados como evidências de contextos relacionados, e não somente como estimativa exclusiva da atuação de uma equipe multiprofissional na graduação.

3.1. Caracterização da amostra

A amostra final incluiu 11 estudos. As características metodológicas, os contextos, os objetivos e os principais achados são sintetizados no quadro consolidado.

As publicações concentraram-se em 2022, com quatro estudos (36,36%) (Pacheco *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2022; Gaion; Kishi; Nordi, 2022), seguidas de 2024, com três (27,27%) (Lorena *et al.*, 2024; Silva, 2024; Souza *et al.*, 2024), 2021, com dois (18,18%) (Araújo *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021), e 2020 e 2023, com um estudo cada (9,09%) (Lawall *et al.*, 2023; Velôso *et al.*, 2020).

Quanto à base de indexação dos estudos incluídos, seis artigos foram associados à LILACS (54,55%) (Silva, 2024; Lawall *et al.*, 2023; Pacheco *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022; Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Pereira *et al.*, 2021), três à BDENF (27,27%) (Lorena *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2024; Moreira *et al.*, 2022) e dois à MEDLINE (18,18%) (Araújo *et al.*, 2021; Velôso *et al.*, 2020).

Oito estudos apresentaram abordagem qualitativa ou qualitativo-analítica (72,73%) (Lawall *et al.*, 2023; Pacheco *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2022; Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Araújo *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021; Velôso *et al.*, 2020), dois foram quantitativos (18,18%) (Lorena *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2024) e um foi relato de experiência (9,09%) (Silva, 2024).

3.2. Síntese analítica dos principais achados

O quadro a seguir consolida, em uma única apresentação, desenho, população ou contexto, objetivo e principais achados dos 11 estudos incluídos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos: desenho, população/contexto, objetivo e principais achados

Nº	Autor/Ano	Desenho do Estudo	População/Contexto	Objetivo	Principais Achados
1	Lorena *et al.* (2024)	Estudo analítico transversal	Preceptores médicos da APS	Compreender o perfil e a percepção de preceptores médicos da APS sobre seu papel docente e as metodologias ativas.	Metodologias ativas e capacitação pedagógica foram apontadas como recursos para qualificar a preceptoria.
2	Silva (2024)	Relato de experiência	Preceptoria da residência multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família	Estimular práticas de avaliação formativa entre preceptores da residência multiprofissional.	A avaliação formativa e o acompanhamento longitudinal foram apresentados como estratégias para a residência.
3	Souza *et al.* (2024)	Estudo de prevalência	Tutores de ensino-aprendizagem em serviços públicos; Planificação da Saúde	Descrever o perfil dos tutores e os temas de interesse para seu desenvolvimento profissional.	O perfil dos tutores e seus temas de interesse podem subsidiar o planejamento de ações formativas.
4	Lawall *et al.* (2023)	Estudo qualitativo-analítico	Preceptores médicos em Medicina de Família e Comunidade	Construir uma matriz dialógica para orientar a formação educacional de preceptores.	A matriz apoiada na andragogia foi proposta para favorecer reflexão sobre ensino e aprendizagem.
5	Pacheco *et al.* (2022)	Estudo qualitativo	Preceptores de residências médica e multiprofissional na APS	Analisar demandas e recursos do trabalho de preceptores segundo o modelo Job Demands-Resources.	Valorização, recursos institucionais e condições de trabalho aparecem associados ao suporte à preceptoria.
6	Pereira *et al.* (2022)	Estudo qualitativo	Preceptores de graduandos na APS	Conhecer a participação dos atores da integração ensino-serviço-gestão-comunidade e suas barreiras.	Foram descritas barreiras operacionais e burocráticas na integração ensino-serviço.
7	Moreira *et al.* (2022)	Estudo qualitativo	Preceptores e práticas colaborativas na APS	Analisar percepções de preceptores sobre ensino-aprendizagem e práticas colaborativas.	Os achados apontam desafios para qualificar o trabalho em equipe e a colaboração interprofissional.
8	Gaion, Kishi e Nordi (2022)	Estudo qualitativo	Médicos preceptores nas séries iniciais de um curso de Medicina	Compreender percepções de médicos sobre a preceptoria no primeiro ciclo da graduação.	A parceria entre ensino e serviço foi relacionada a repercussões na formação e no cuidado local.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

9	Araújo *et al.* (2021)	Estudo qualitativo	Preceptoria de enfermagem na APS e internato	Apresentar estratégias para qualificar a preceptoria e a integração ensino-serviço.	A construção de metas entre instituições de ensino e serviços foi descrita como estratégia de qualificação.
10	Pereira *et al.* (2021)	Estudo qualitativo	Profissionais preceptores de estudantes de graduação na APS, São Paulo	Conhecer o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de preceptores de graduandos.	Ferramentas metodológicas e avaliativas foram relacionadas ao fortalecimento da função educativa.
11	Velôso *et al.* (2020)	Estudo qualitativo	Preceptores da APS vinculados ao PET-Saúde, Feira de Santana (BA)	Analisar contribuições do PET-Saúde para preceptores da APS.	O programa foi associado a uma compreensão ampliada da APS e à integração ensino-serviço.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025).

Em conjunto, os estudos descrevem estratégias pedagógicas e condições de trabalho em cenários distintos de preceptoria e tutoria na APS. Como a amostra inclui graduação, residência e programas de educação pelo trabalho, os achados não devem ser generalizados para uma única categoria profissional ou modalidade formativa.

3.3. Eixos temáticos da síntese

A síntese narrativa disponível permitiu organizar os achados em cinco eixos: uso de metodologias ativas e problematizadoras; avaliação formativa e resposta positiva estruturada; abordagem para orientar a aprendizagem de adultos; práticas interprofissionais e inserção territorial; e formação pedagógica continuada com suporte institucional. A seguir, apresentam-se as descrições que possibilitaram a identificação desses eixos:

- Uso de metodologias ativas e problematizadoras. As metodologias ativas foram associadas à discussão de casos, à problematização de situações do território e ao desenvolvimento do protagonismo discente. A avaliação formativa apareceu relacionada ao acompanhamento longitudinal, à pactuação de metas e à resposta positiva durante as atividades práticas (Lorena *et al.*, 2024; Gaion; Kishi; Nordi, 2022);

- Avaliação formativa e resposta positiva estruturada. Utilização de ferramentas avaliativas longitudinais, como portfólios reflexivos individuais, respostas positivas estruturadas (incluindo modelos como o One Minute Preceptor) e pactuação contínua de metas pedagógicas (Silva, 2024; Pereira *et al.*, 2021; Rothlind *et al.*, 2025);

- Abordagem para orientar a aprendizagem de adultos. A abordagem andragógica foi descrita como apoio à autonomia do estudante e ao diálogo entre experiência prévia,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

necessidades de aprendizagem e situações do serviço. A colaboração interprofissional, por sua vez, aproximou diferentes núcleos profissionais e favoreceu discussões de casos orientadas pela pessoa, pela família e pelo território (Lawall *et al.*, 2023);

- Práticas interprofissionais e inserção territorial. A inserção precoce em atividades da unidade, visitas domiciliares e ações comunitárias aproximou os estudantes das condições sociais que influenciam o cuidado. A formação pedagógica continuada dos preceptores foi relacionada à necessidade de tempo protegido, apoio institucional e articulação permanente entre ensino e serviço (Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Velôso *et al.*, 2020; Bezerra *et al.*, 2022);

- Formação pedagógica continuada com suporte institucional. Oferta regular de cursos de capacitação pedagógica, oficinas de educação permanente em saúde (EPS) e apoio institucional para mitigar a sobrecarga assistencial e o desequilíbrio na agenda de trabalho (Pacheco *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

Os resultados descrevem a articulação entre estratégias pedagógicas, acompanhamento formativo e condições institucionais. A heterogeneidade dos cenários recomenda interpretar cada prática em relação à população e ao programa em que foi estudada.

4. DISCUSSÃO

A análise aprofundada da literatura selecionada e do arcabouço teórico-político da saúde coletiva permite compreender o papel multifacetado exercido pelos preceptores na consolidação do SUS (Pereira *et al.*, 2021).

Nesse contexto, destaca-se inicialmente que o saber clínico isolado não basta para garantir uma supervisão de excelência na atenção básica; o preceptor necessita de instrumentalização pedagógica e contato com metodologias ativas para engajar o acadêmico de forma reflexiva no cotidiano da APS (Lorena *et al.*, 2024). Além disso, a implementação de processos avaliativos formativos e o acompanhamento longitudinal reduzem a subjetividade das avaliações e fornecem aos discentes um direcionamento claro em relação às competências e atitudes esperadas no cuidado em saúde (Silva, 2024; Rothlind *et al.*, 2025).

Sob essa ótica, a caracterização do perfil de preceptores e tutores nos serviços públicos evidencia a necessidade de formular políticas de seleção e educação permanente direcionadas às especificidades de cada campo de atuação (Souza *et al.*, 2024). Ademais, a incorporação de matrizes dialógicas fundamentadas na orientação à aprendizagem de adultos valoriza a autonomia e a responsabilidade do educando, transformando a preceptoria em um espaço horizontal de escuta, reflexão crítica e reconstrução das práticas em saúde (Lawall *et al.*, 2023).

Por outro lado, a investigação das demandas laborais sob modelos como o Job Demands-Resources (JD-R) revela que a sobrecarga assistencial e a escassez de tempo figuram

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como importantes fatores de desgaste para os profissionais (Pacheco *et al.*, 2022). Consequentemente, a oferta de suporte institucional adequado e a reorganização da agenda de trabalho funcionam como mecanismos de proteção à saúde do trabalhador e de garantia da qualidade do ensino ministrado (Pacheco *et al.*, 2022; Hildebrand; Gray; Mccullough, 2023).

Paralelamente, ao examinar a integração ensino-serviço-gestão-comunidade, constatam-se barreiras operacionais e burocráticas persistentes que distanciam as universidades da gestão pública e dos conselhos locais de saúde (Pereira *et al.*, 2022). Em consonância com esses achados, a qualificação de preceptores para o trabalho em equipe e para as Práticas Interprofissionais Colaborativas (PIC) surge como estratégia indispensável para superar o ensino uniprofissional fragmentado e centrado em procedimentos (Moreira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025).

Outrossim, a inserção precoce do acadêmico na rotina da Atenção Primária propicia um contato humanizado com populações vulneráveis, promovendo o desenvolvimento de empatia e competência cultural (Gaion; Kishi; Nordi, 2022; Procter *et al.*, 2025). Diante disso, a construção coletiva de metas pedagógicas entre instituições de ensino superior e Unidades Básicas de Saúde estabelece um ambiente de corresponsabilidade na formação profissional (Araújo *et al.*, 2021).

Somado a isso, a instrumentalização dos preceptores com ferramentas de resposta positiva estruturada e mediação pedagógica fortalece sua identidade profissional como educadores em saúde (Pereira *et al.*, 2021; Bezerra *et al.*, 2022). Por fim, a participação em programas indutores federais, a exemplo do PET-Saúde e do Pró-Saúde, amplia a visão crítica dos preceptores sobre o SUS e estimula a produção do conhecimento diretamente vinculado às necessidades sociais da comunidade (Velôso *et al.*, 2020; Damarem *et al.*, 2020).

Em suma, a discussão dos achados demonstra que a consolidação de boas práticas de acolhimento e orientação na preceptoria exige o rompimento com modelos tradicionais e biomédicos, demandando uma pactuação efetiva entre ensino, serviço, gestão e comunidade para formar profissionais aptos a atuar nas complexidades do sistema público de saúde (Moreira *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sintetizou práticas de acolhimento e orientação descritas em estudos sobre preceptoria e tutoria em cenários vinculados à APS. A ampliação do objetivo foi necessária

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

porque a amostra inclui profissionais e modalidades formativas distintas, entre elas graduação, residência médica e multiprofissional e programas de educação pelo trabalho.

A síntese organizou os achados em cinco eixos: metodologias ativas; avaliação formativa; abordagens voltadas à aprendizagem de adultos; colaboração interprofissional e inserção territorial; e formação pedagógica com suporte institucional. Esses eixos refletem os estudos incluídos e não indicam que todas as estratégias tenham sido avaliadas nos mesmos contextos.

A adoção dessas práticas requer pactuação entre instituições formadoras, serviços e gestores. Também depende de condições concretas para supervisão, registro das atividades e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

A preceptoria na APS envolve competências clínicas, relacionais e pedagógicas. Nos estudos incluídos, metodologias ativas, avaliação formativa e práticas colaborativas aparecem como estratégias descritas, cuja aplicação depende das características do serviço e da modalidade de formação.

As implicações para os serviços incluem discutir apoio pedagógico, tempo protegido para supervisão e articulação entre instituições formadoras e gestores. A adoção dessas medidas deve considerar a organização local do trabalho e ser avaliada em cada contexto.

Pesquisas futuras podem avaliar intervenções de formação pedagógica e acompanhar seus efeitos sobre a experiência de estudantes, preceptores e usuários. O delineamento e os desfechos devem ser definidos de acordo com a modalidade formativa estudada.

Esta revisão apresenta limitações decorrentes da ausência de registro das estratégias completas por base, da data exata da última busca, dos quantitativos intermediários de seleção, das justificativas de exclusão e da descrição da avaliação crítica dos estudos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte; VENDRUSCOLO, Carine; ADAMY, Edlamar Kátia; *et al.* Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 6, 2021. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0046

BEZERRA, Clarisbalte Martins Sampaio Sá; VIDAL, Humberto Gomes; ARAÚJO, Fábio Andrey da Costa; *et al.* Preceptoria na rede de Atenção Primária à Saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 4–12, 2022. https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1040

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055-18059, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado1954/. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/faq/acoes-programas-e-politicas-do-sus/o-que-e-o-programa-1. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1538253. Acesso em: 28 set. 2026.

DAMAREM, Beatris Zanfir; ALBA, Amanda Maria; MAISON, Anauê Jaciara; *et al.* Preceptoria na atenção primária à saúde. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 9, supl. 1, p. 89–90, 2020. https://doi.org/10.24302/sma.v9iSupl.1.3394

GAION, João Pedro de Barros Fernandes; KISHI, Renata Giannecchini Bongiovanni; NORDI, Aline Barreto de Almeida. Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022. https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210391

HILDEBRAND, Fiona; GRAY, Michelle; MCCULLOUGH, Kylie. Models of clinical supervision of relevance to remote area nursing & primary health care: A scoping review. **Australian Journal of Rural Health**, v. 31, n. 5, p. 826–838, 2023. https://doi.org/10.1111/ajr.13038

LAWALL, Paula Zeni Miessa; PEREIRA, Adelyne Maria Mendes; OLIVEIRA, Josué Miguel de; *et al.* A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, e015, 2023. https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220058

LORENA, Suélem Barros de; TORRES, Laura Queiroz; PESSOA, Cecília Souza Ávila; *et al.* Metodologias ativas de ensino: perfil e percepção de preceptores médicos da atenção primária. **Revista de APS**, v. 27, 2024. https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.40274

MOREIRA, Katia Fernanda Alves; MOURA, Cleson Oliveira de; FERNANDES, Daiana Evangelista Rodrigues; *et al.* Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125747. Acesso em: 28 set. 2026.

PACHECO, Elaine Nunes; PINHO, Paula Hayasi; CORTES, Helena Moraes; *et al.* Residência médica e multiprofissional: demandas e recursos de preceptores na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 25, 2022. https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35483

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PEREIRA, Afonso Luís Puig; ZILBOVICIUS, Celso; CARNUT, Leonardo; *et al.* Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 11–26, 2021. https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p11-26

PEREIRA, Afonso Luís Puig; ZILBOVICIUS, Celso; CARNUT, Leonardo; *et al.* A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, 2022. https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320305

PROCTER, Debbie; MCCULLOUGH, Kylie; MASSEY, Debbie; *et al.* Understanding perceptions, attitudes and experiences of nursing students during clinical placement in primary health care settings – A scoping review. **Nurse Education in Practice**, v. 86, p. 104434, 2025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595325001908. Acesso em: 28 set. 2026.

ROTHLIND, Erica; SALMINEN, Helena; ROLFHAMRE, Katarina; *et al.* Adapting the one minute preceptor model to a Swedish context – clinical tutors' experiences of its usage in primary health care. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, v. 43, n. 4, p. 821–838, 2025. https://doi.org/10.1080/02813432.2025.2508370

SILVA, Elaine Andrade Leal; SILVA, Rosana Maria de Oliveira; CORDEIRO, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira; *et al.* Colaboración interprofesional en la atención primaria de salud: preceptores y docentes en la educación para el trabajo en salud. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/reeusp/pt_BR/article/view/261453. Acesso em: 28 set. 2026.

SILVA, Islandia Maria Rodrigues. Avaliação Formativa na Preceptoria da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 4361, 2024. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4361. Acesso em: 28 set. 2026.

SOUZA, Isadora Siqueira de; PAIVA NETO, Francisco Timbó de; PEREIRA, Rebecca Cabral de Figueirêdo Gomes; *et al.* Caracterização dos tutores de ensino-aprendizagem em serviços públicos de saúde e temas de interesse para atuação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/reeusp/pt_BR/article/view/237033. Acesso em: 28 set. 2026.

UBACK, Lucas; CARNUT, Leonardo; PRUDÊNCIO, Sandro Natalício. Formação Pedagógica de Preceptores para Atenção Primária à Saúde no Brasil: a hegemonia das "pedagogias do aprender a aprender" nos cursos de especialização. **Currículo sem Fronteiras**, v. 26, 2026. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/artigos.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

VELÔSO, Rafaela Braga Pereira; FERNANDES, Josicélia Dumêt; SILVA, Rosana Maria de Oliveira; *et al.* Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/reeusp/pt_BR/article/view/182558. Acesso em: 28 set. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.